

Eixo Temático: 1 – Educação e Diversidade Cultural

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO CAMPO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO TRATO DA TEMÁTICA DA
HOMOSSEXUALIDADE.**

Hugo Campello - ESEF (UPE).

Nadia Patrícia Novena - LAPED/ESEF (UPE).

O objetivo dessa pesquisa foi analisar como o tema da homossexualidade vem sendo considerado nas produções científicas no campo da Educação Física Escolar. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em revistas on-line de Educação Física: revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Pensar a Prática, Motrivivência, e a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Utilizei as seguintes palavras chave como critério de escolha e análise dos artigos: homossexualidade, homossexualismo, preconceito e discriminação. Como subsídio teórico, faço um breve resgate da história da homossexualidade e trago teorias que buscam explicar a homossexualidade; faço uma análise sobre o que o tema transversal Orientação Sexual traz sobre a homossexualidade. Na análise dos artigos baseada nas teorias apresentadas e no tema transversal, cheguei a conclusão que a homossexualidade foi um tema silenciado durante toda a história da Educação Física. Esse silenciamento foi demonstrado através da pesquisa, onde somente dois artigos trataram dessa temática. Nesses artigos constatei o relato da presença do preconceito e da discriminação da homossexualidade na Educação Física Escolar.

Palavras Chave: **Educação Física Escolar, Homossexualidade, Discriminação, Preconceito.**

INTRODUÇÃO

Sempre me angustiou as diversas maneiras como os homossexuais são vistos pela sociedade, já que esta orientação sexual é tida, frequentemente, como um tabu na sociedade.

O que motiva a realização desse estudo não são somente reflexões pessoais e questões de interesse social, mas sim razões pertinentes a minha existência diária e minha futura atuação como profissional de Educação Física Escolar.

Desde o meu ingresso na faculdade, tive a expectativa em relação ao trato de conhecimentos relacionados à sexualidade; se haveria disciplinas que pudessem

subsidiar minha prática pedagógica no trato da sexualidade, indicando as estratégias, metodologias e conteúdos que permitissem compreender de forma adequada todos os aspectos que são pertinentes a este tema, inclusive os seus tabus. Enfim, que a formação no curso de Educação Física pudesse me preparar para lidar com a temática da sexualidade e em especial, da homossexualidade.

No percurso da minha graduação, tive acesso aos Parâmetros Curriculares Nacionais, em especial o tema transversal orientação sexual – que representa um avanço na educação brasileira – já que defende a sexualidade a partir de suas diferenças e pluralidades.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar como o tema da homossexualidade vem sendo considerado nas produções científicas no campo da Educação Física Escolar, já que parece que as outras temáticas da sexualidade como a gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis, apresentam maior visibilidade nas produções e currículos no campo desta área. Parece que estes temas – da gravidez precoce e das doenças sexualmente transmissíveis – são tidos como mais relevantes, enquanto que a homossexualidade parece ser silenciada, ou seja, não é discutida. Por vezes, este termo sequer é explicitado.

De maneira específica, pretendo: a) Descrever brevemente a história da homossexualidade ressaltando suas diferentes abordagens; b) Compreender o tema transversal Orientação Sexual; e c) Analisar a produção científica da Educação Física sobre o tema da homossexualidade, em especial, a concepção de homossexualidade apresentada e os preconceitos relatados nos estudos.

Homossexualidade: um pouco de sua história.

Para começar uma discussão com o tema da homossexualidade, é preciso primeiro entender sua causa e os acontecimentos históricos que envolvem esse tema.

Para Viana (2006 s/p.) a homossexualidade é muito mais do que a orientação sexual por pessoas do mesmo sexo, ela é uma expressão natural da sexualidade humana e, por isso, envolve também afetividade e relacionamentos. Não apenas sexo com o mesmo sexo. Quando o autor cita que a homossexualidade é uma “expressão natural da sexualidade humana”, ele não está se referindo que o homossexual já nasce sentindo atração sexual e/ou afetividade por alguém do mesmo sexo. O que este autor pretende enfatizar é que o homossexual não consegue se imaginar vivendo a partir de outra

escolha, orientação ou preferência sexual, que não esta. Ou seja, que a sua subjetividade é feita a esta opção sexual.

Em relação à sua história levantei que na Grécia, essas práticas sexuais “homossexuais” aconteciam sempre entre homens mais velhos e rapazes mais novos. Podemos dizer que essas relações estavam diretamente ligadas ao *status*, já que sempre os homens mais velhos eram donos de fazendas e os rapazes eram escravos ou de uma classe mais baixa (GUIMARÃES, 2003).

Na idade média, a igreja passou a ter controle sobre quase todas as situações sociais, através do controle do próprio homem. Com a ascensão do Cristianismo, a igreja passou a caçar hereges e os diferentes, aplicando penas a pessoas homossexuais ou práticas de orgias. A pena era multa e reclusão de três meses para os mais jovens. Já para os adultos, a fogueira era seu castigo.

Nessa época, existiram muitos papas homossexuais, fazendo com que o casamento de padres e tudo que fosse remetido ao pecado, como mulheres, animais fêmeas, jovens belos e instrumentos musicais fosse proibido nos mosteiros. Porém, Boswell (1980) ofereceu provas, leituras de textos celebrando casamentos pessoas do mesmo sexo, de que a igreja cristã nem sempre condenou práticas sexuais por pessoas do mesmo gênero e que um ramo do catolicismo inclusive abençoou esse tipo de união.

No século de 1700, com as idéias do racionalismo de tornar o homem cada vez mais humano, a ciência taxou a homossexualidade como doença e etnia¹. Como tudo nessa época precisava de uma explicação, diversas experiências foram feitas a fim de curar a homossexualidade. Todas, obviamente, sem êxito.

Ao longo da história, a homossexualidade sempre foi um tema inquietante, causando muitas polemias. A partir de 1970, começou a surgir uma perspectiva mais positiva em relação à esta opção. Uma das expressões dessa mudança, foi a retirada pela APA (American Psychiatry Association), da homossexualidade do seu "Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais" (DSM), isto em 1973, depois de rever estudos e provas que revelaram que a homossexualidade não se enquadrava nos critérios utilizados para a categorização de doenças mentais (O QUE É..., 2008).

¹ Esse termo se dá por causa das características dos comportamentos dos indivíduos, fazendo com que ele fizesse parte de um grupo étnico.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) fez o mesmo, mas apenas em 1993, quando Psicólogos e sexólogos chegaram à conclusão de que a homossexualidade era uma variante da normalidade. Na década de 1990, com o aumento de pessoas infectadas com o vírus HIV, aumentaram as discriminações e preconceitos dirigidos aos homossexuais, assim como a informação e o uso de meio de assuntos “proibidos” como o uso de preservativos passaram a ser falados com mais liberdade (O QUE É..., 2008).

A homossexualidade: um olhar sobre as teorias da homossexualidade.

Segundo Carlos Ceia (2005), o essencialismo histórico, de um ponto de vista filosófico, remete para a crença na existência das coisas em si mesmas, não exigindo qualquer atenção ao contexto em que existem.

Essa definição é justamente a que o essencialismo defende em relação à homossexualidade, dizendo ser inerente à natureza humana, inscrito nos corpos e em sua fisiologia, na forma de um instinto ou energia sexual (Boswell, 1980).

Já o construcionismo social afirma que todas as identidades são inventadas e modeladas por forças sociais, ou seja, para eles a sociedade forneceria instruções e modelos para que fossem desempenhados os papéis ligados a sociedade (Rust, 1995). Significa que pessoas não nascem homossexuais, mas se “transformam” de acordo com as referências recebidas ao longo da vida, seja em casa, na escola, com amigos e com essas influências, podem decidir, fazer uma escolha entre ser homossexual ou não.

Outro olhar existente hoje sobre a homossexualidade foi construído com o nome de Teoria Queer.

Inicialmente posso dizer que a tradução da palavra queer é raro, estranho, excêntrico. O objetivo dos estudiosos dessa teoria foi de positivar esse termo pejorativo dado aos homossexuais e dar um novo sentido ao termo, passando a ser uma prática de vida indo que tem sua posição marcada contra as normas heterossexuais aceitas e difundida socialmente.

Alguns homossexuais anti-queer, dizem que são contra essa teoria, pois são contra a assimilação², compreendida como a classificação e/ou enquadramento de homossexuais masculinos e femininos (gays e lésbicas), transexuais, bissexuais,

² O termo assimilação refere-se também à possibilidade dos homossexuais incorporarem padrões da heterossexualidade a fim de minimizar ou evitar as diferenças. Alguns grupos homossexuais são contra essa idéia, pois acreditam que as diferenças (heterossexualidade/homossexualidade) devem estar presentes na sociedade. Colocam-se em oposição à pretensão que a sociedade patriarcal busca de produzir uma sociedade igualitária no aspecto sexual (SULIVAN, 2003).

mulheres que fazem parte de movimentos feministas e outras classificações em um só grupo, – o homossexual – o que implicaria dizer que todas essas possibilidades de existir na sexualidade estariam sujeitos aos mesmos direitos e deveres, como se estes, lutassem por uma mesma causa; e pela heteronormatividade, ou seja, à idéia de que ser heterossexual fosse à única possibilidade de ser e existir (MISKOLCI, 2007).

Estudos sobre a teoria queer no campo da educação ainda são tímidos, mas as pesquisas na área estão avançando, devagar, sempre em frente com a perspectiva de ultrapassar barreiras, quebrar tabus e permitir maior compreensão sobre essa temática.

O tema transversal Orientação Sexual: a consideração da homossexualidade no currículo brasileiro.

Em 1996, foram criados os P.C.Ns, que vieram para ser um guia de como as escolas deveriam sistematizar seu ensino e de como avaliar os alunos. Juntamente, foram criados os temas transversais dentre eles, o de Orientação Sexual, o que significa que essa temática deveria estar presente nas diversas áreas de estudo (BRASIL, 1998).

Os P.C.Ns. servem como um auxiliar para a prática pedagógica do professor, sendo ele o que trata diretamente com os alunos e sendo assim, um orientador em relação a doenças e/ou gravidez assim como caso algum jovem esteja com problemas na identificação pessoal de sua sexualidade e principalmente combatendo a discriminação para com as diferenças. Essa busca de superação dos preconceitos e estigmatizações em relação à sexualidade pode também ser identificada no tratamento dado ao tema homossexualidade onde reaparece a representação social da sexualidade como multiplicidade e pluralidade de expressões (BRASIL, 1998).

Considero os P.C.Ns. como um grande avanço na educação e no currículo brasileiro porém, é necessário transformar a teoria em prática e que uma postura, por parte do professor, seja tomada para mostrar que a identidade sexual não é única e que é preciso considerar a existência do outro, que é diferente, possibilitando caminhos para a construção das subjetividades.

Análise da produção do conhecimento no campo da Educação Física Escolar no trato da temática da Homossexualidade.

Realizei uma pesquisa bibliográfica em quatro revistas on-line de Educação Física: Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Pensar a Prática (Universidade de Goiás), Motrivivência (Universidade de Santa Catarina), a Biblioteca online da Universidade Federal de Pernambuco e a Revista Brasileira de Educação

Física e Esporte (Universidade de São Paulo). Essas revistas foram escolhidas de acordo com a sua relevância na área acadêmica, usando as categorias de análise: homossexualidade, preconceito e discriminação sexual, sexualidade e educação física escolar. O período determinado para a escolha dos artigos foi de 1997 a 2010. Data inicial de acordo com o surgimento dos P.C.Ns..

Encontrei dois artigos relacionados ao tema da homossexualidade: “Educação Física e Homossexualidade: Investigando as representações sócias dos estudantes do Centro de Desporto de/UFSC” e “Homoafetividade nas Aulas de Educação Física: e agora?”. Nesses artigos analisei a concepção de homossexualidade e os relatos da presença de preconceitos e discriminações em relação à homossexualidade.

Nos dois artigos, a compreensão do termo homossexualidade é um pouco vaga, pois afirmam que os estudos na área, seja de psicologia, de biologia e até mesmo do campo religioso, não apontam para um consenso em relação à causa da homossexualidade, o que impede a compreensão desse termo.

Em relação ao preconceito, o artigo com título “Educação Física e homossexualidade: Investigando as representações sociais dos estudantes do centro de desporto/UFSC, apresenta que o preconceito em relação à homossexualidade se apresenta na forma de homofobia velada, indicando que por trás da categoria respeito, há um distanciamento físico e afetivo dos homossexuais. O artigo apresenta relatos dos entrevistados onde afirmam que os homossexuais possuem uma sexualidade incontrolável e impulsiva, em última instância. Nesse sentido, até admitem certa aproximação com homossexuais, mas consideram que uma relação de amizade não seria possível, pois acreditam que os homossexuais ultrapassariam esses limites (de amizade) a fim de atender aos seus desejos (ROSA, 2002).

No segundo artigo de título “Homoafetividade nas aulas de Educação Física: e agora?” o autor ressalta o “poder” que os professores tem para estabelecer, produzir, reforçar, mudar ou transformar as opiniões de seus alunos. Daí a necessidade do professor ter uma formação adequada em relação a este tema. Salienta ainda, que o professor não pode tratar um aluno de maneira discriminada por ele ter opções diferentes, sejam no aspecto sexual, raciais e religiosos, mas sim, procurar saber lidar com essas diferenças de maneira que isto possa contribuir com o processo de formação de seus alunos (AQUINO, 2008).

Com minha pesquisa, pude perceber que os alunos em formação e professores não possuem a compreensão de que a homossexualidade é uma expressão natural da sexualidade (VIANA, 2006), passando com isso a desconsiderá-la ou a formar opiniões equivocadas a este respeito, produzindo o preconceito. Este preconceito por vezes, traz a idéia de que o homossexual é um doente, um anormal ou um perverso.

Conclusão

Com a pesquisa, pude identificar que não há consenso entre os conceitos e concepções sobre a homossexualidade presentes nos estudos. Esta ausência de conceitos aparece na produção no campo da Educação Física Escolar, na medida em que suas produções não apresentaram conceitos sobre homossexualidade.

Certamente, este sentido de homossexualidade – silenciada e carregada de preconceitos – identificada nas produções científicas da área de Educação Física repercute na formação dos professores e na sua futura prática pedagógica na escola. Pois acompanhando Boaventura de Souza Santos, pensamos que “[...] a criação de objetos teóricos está cada vez mais vinculada à criação ou potenciação de sujeitos sociais [...]” (Santos, 2000, p. 15). Assim sendo, há um vínculo entre a produção científica e as práticas sociais instituídas na sociedade que poderão reforçar ou não os preconceitos nela existentes.

É preciso realizar um trabalho árduo e profundo, começando nas universidades, formando professores capacitados, que possam compreender que irão se relacionar com crianças e adolescentes que podem estar confusos em relação a sua sexualidade. Daí a necessidade de uma formação adequada, baseada nos pressupostos acadêmicos e científicos.

Referências Bibliográficas

AQUINO, João Marcos. *Homoafetividade nas aulas de educação física: e agora?*. Motrivivência, ano XX , n. 30, jun.,2008.

BOSWELL, John. *Christianity, social tolerance, and homosexuality*. Chicago: University of Chicago Press. 1980.

BRASIL. Ministério da Educação. (1998), Secretaria de Educação Fundamental, *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília, MEC/SEF, 436p.

CEIA, Carlos, *Essencialismo*. Disponível em: <http://www.fcs.h.unl.pt/invest/edtl/verbEtes/E/essencialismo.htm>. Acesso em 16 abril 2010.

GUIMARÃES, Luiz Augusto de Freitas. *A HOMOSSEXUALIDADE NA GRÉCIA ANTIGA*. Disponível em < <http://www.rea.pt/forum/index.php?topic=1494.0>>. Acesso em 01 de junho de 2010.

MISKOLCI, Richard. (2007), *A Teoria Queer e a Questão das Diferenças: por uma análise da normalização*. Universidade Federal de São Carlos.

O que é homossexualidade. Disponível <http://aletra_h.blogs.sapo.pt/7475.html> Acesso em 08 jun. 2010.

ROSA, Marcelo Victor da. *Educação Física e homossexualidade: investigando as representações sociais dos estudantes do centro de desportos/UFSC*. Motrivivência, ano XIII, n. 19, dez., 2002.

RUST, Paula C. (1995), *Bisexuality and the challenge to lesbian politics, sex, loyalty na revolution*. New York and London, New York University Press.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Introdução a uma ciência pós moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

SULIVAN, Nikki. *A critical introduction to queer theory*. New York: New York University Press, 2003.

VIANA, Fabrício. *O armário – Vida e Pensamento do Desejo proibido*. São Paulo: Independente, 2006.